

Panorama dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Saúde do(a) Trabalhador(a) no Brasil

Nathalie Alves Agripino

Mestra em Ensino em Ciências da Saúde – Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Graduação em Saúde Coletiva – Universidade de Pernambuco (UPE)

✉ nathaliealves7@gmail.com

Cristiano Barreto de Miranda

Doutor em Ciências – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP).

Consultor Técnico na Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador,

do Ministério da Saúde (CGSAT/DSAST/SVSA/MS)

✉ cristianobm@alumni.usp.br

Lúcia Dias da Silva Guerra

Professora no Centro Universitário Anhanguera São Paulo. Pós-doutora em Saúde Global e Sustentabilidade - Universidade de São Paulo (USP). Graduação em Nutrição - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

✉ ludsguerra@gmail.com

Leonardo Carnut

Livre Docente em Ciências Sociais em Saúde pela Universidade de São Paulo (USP). Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

✉ leonardo.carnut@fm.usp.br

Recebido em 12 de março de 2024

Aceito em 13 de julho de 2025

Resumo:

O ensino em saúde do(a) trabalhador(a) tem sido identificado como uma estratégia fundamental para a implementação de ações voltadas para a atenção integral à saúde das populações de trabalhadores(as) na rotina dos serviços de saúde do SUS. Dessa forma, este estudo teve o objetivo de traçar um panorama da pós-graduação *lato sensu* em Saúde do(a) Trabalhador(a) no Brasil. Para isso, foi realizado um estudo descritivo, a partir da coleta de dados secundários no sistema eletrônico de cadastro nacional de cursos do Ministério da Educação. Para a seleção foram consideradas as especializações multiprofissionais e com a presença do descritor principal ‘Saúde do Trabalhador’. Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental das matrizes dos cursos identificados na etapa anterior. Ao todo, foram identificados 107 cursos de pós-graduação *lato sensu* em Saúde do(a) Trabalhador(a), sendo 39,2% (n=42) dos cursos com ao menos um egresso registrado no sistema. Entre os cursos ativos identificados, apenas 18,7% (n=20) possuem matrizes disponíveis em seus sistemas eletrônicos. Conclui-se, com este estudo, que os cursos apresentam características de formação vinculadas à saúde ocupacional, evidenciadas pelos componentes e disciplinas com ênfase no ensino de ergonomia, higiene ocupacional e aspectos legais da saúde ocupacional, entre outros. Essa constatação evidencia a fragilidade na formação em saúde do(a) trabalhador(a), trazendo impactos para a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, o que tem dificultado o desenvolvimento de práticas de atenção integral à saúde do(a) trabalhador(a) nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Especialização, Ensino, Política de Saúde do Trabalhador.

Overview of *lato sensu* graduate courses in Worker's Health in Brazil

Abstract:

Teaching in worker's health has been identified as a fundamental strategy for implementing actions aimed at comprehensive health care for worker populations in the routine of SUS health services. Thus, this study aimed to outline an overview of *lato sensu* postgraduate education in Worker's Health in Brazil. To this end, a descriptive study was conducted based on the collection of secondary data from the national electronic course registration system of the Ministry of Education. The selection considered multiprofessional specializations that included the main descriptor 'Worker's Health.' Subsequently, a document analysis was conducted on the curricula of the courses identified in the previous stage. In total, 107 *lato sensu* postgraduate courses in Worker's Health were identified, with 39.2% (n=42) of them having at least one graduate registered in the system. Among the active courses identified, only 18.7% (n=20) have curricula available in their electronic systems. This study concludes that these courses exhibit training characteristics linked to occupational health, as evidenced by components and subjects emphasizing ergonomics, occupational hygiene, and legal aspects of occupational health, among others. This finding highlights weaknesses in worker's health education, impacting the implementation of the National Policy on Worker's Health, which has hindered the development of comprehensive worker health care practices in health services.

Keywords: Workers' health, Specialization, Teaching, Worker's health Policy.

Panorama de los cursos de posgrado *lato sensu* en Salud del(Trabajador/a) en Brasil

Resumen:

La enseñanza en salud de los(as) trabajadores(as) ha sido identificada como una estrategia fundamental para la implementación de acciones orientadas a la atención integral de la salud de las poblaciones trabajadoras en la rutina de los servicios de salud del SUS. De este modo, este estudio tuvo como objetivo trazar un panorama de la educación de posgrado *lato sensu* en Salud del(a) Trabajador(a) en Brasil. Para ello, se realizó un estudio descriptivo a partir de la recopilación de datos secundarios en el sistema electrónico de registro nacional de cursos del Ministerio de Educación. Para la selección, se consideraron las especializaciones multiprofesionales que incluían el descriptor principal 'Salud del Trabajador'. Posteriormente, se llevó a cabo una investigación documental sobre las estructuras curriculares de los cursos identificados en la etapa anterior. En total, se identificaron 107 cursos de posgrado *lato sensu* en Salud del(a) Trabajador(a), de los cuales el 39,2% (n=42) tenían al menos un egresado registrado en el sistema. Entre los cursos activos identificados, solo el 18,7% (n=20) tienen sus estructuras curriculares disponibles en los sistemas electrónicos. Este estudio concluye que los cursos presentan características de formación vinculadas a la salud ocupacional, evidenciadas por componentes y disciplinas con énfasis en ergonomía, higiene ocupacional y aspectos legales de la salud ocupacional, entre otros. Este hallazgo evidencia la fragilidad en la formación en salud del(a) trabajador(a), lo que impacta en la implementación de la Política Nacional de Salud del Trabajador y de la Trabajadora, dificultando el desarrollo de prácticas de atención integral a la salud del(a) trabajador(a) en los servicios de salud.

Palabras clave: Salud del trabajador, Especialización, Enseñando, Política de salud del trabajador.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Saúde do(a) Trabalhador(a) (ST) emerge como um campo de conhecimento, investigação e prática interdisciplinar e multiprofissional, ganhando maior protago-

nismo com a organização dos movimentos sociais e de trabalhadores(as) que impulsionaram a reforma sanitária durante o processo de redemocratização a partir da década de 1980 (Minayo-Gomes; Thedim-Costa, 1997).

Esse contexto histórico-político delineou um cenário no qual o(a) trabalhador(a) é reconhecido(a) como sujeito e protagonista das ações de saúde, fundamentando-se no conceito ampliado de saúde, que busca intervir nas complexas relações entre trabalho, saúde e doença, considerando as transformações sociais, políticas e econômicas que permeiam a sociedade contemporânea (Lacaz, 2007; Minayo-Gomes; Vasconcelos; Machado, 2018).

Apesar dos avanços teórico-conceituais no campo da ST e das suas diferenciações em relação às áreas de conhecimento da Medicina do Trabalho (MT) e Saúde Ocupacional (SO) (Mendes e Dias, 1991), persistem conflitos e desafios significativos na compreensão e implementação desses conhecimentos nos processos formativos e nas práticas desenvolvidas pelos(as) profissionais dos serviços de saúde, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse sentido, uma dimensão desta problemática tem sido o ensino destes conteúdos. O ensino em ST tem sido identificado como uma estratégia fundamental para a implementação de ações voltadas para a atenção integral à saúde das populações de trabalhadores(as) na rotina dos serviços de saúde do SUS (Agripino *et al.*, 2023). No entanto, estudos anteriores conduzidos por Geraldi *et al.* (2022) e Souza (2021), evidenciam uma lacuna preocupante. Estas pesquisas apontam para a escassez de competências comuns sobre a ST nos currículos de graduação em saúde, revelando uma deficiência significativa na preparação desses profissionais para lidar com questões relacionadas à interface saúde e trabalho.

A ausência de componentes específicos relacionados à ST sugere a urgência de revisão e aprimoramento das práticas educacionais nesse campo. Conforme destacado por Camara, Belo e Peres (2020), tal aprimoramento torna-se particularmente crucial para os(as) gestores(as) dos serviços de saúde e os(as) profissionais da Atenção Básica (AB), uma vez que estes conteúdos poderiam contribuir de forma substancial para fortalecer a capacidade de gestão das ações de ST no SUS. Ademais, essas iniciativas podem potencializar as estratégias de intervenção nesse sistema, em que a Atenção Básica assume um papel preponderante como ponto de acesso preferencial à rede.

Adicionalmente, é notável a carência de estudos que investiguem a formação em ST nos cursos de pós-graduação, e, quando existem, são escassos e pontuais. Diante desse contexto, este estudo propõe-se a traçar um panorama da pós-graduação *lato sensu* em ST no Brasil, na tentativa de preencher essas lacunas do conhecimento, por meio de uma abordagem inovadora que não se limita à simples enumeração de cursos, mas busca compreender como essas formações estão efetivamente moldando as competências comuns dos(as) profissionais da saúde.

Dessa forma, este estudo não apenas almeja contribuir para a compreensão do cenário atual, mas também para a adaptação das práticas formativas às reais necessidades do SUS, fomentando uma atuação mais eficaz na promoção da saúde dos(as) trabalhadores(as). Por meio de uma análise crítica, busca-se estabelecer uma base sólida para a formulação de estratégias que visem à formação de profissionais de saúde mais qualificados(as) e comprometidos(as) com a promoção da saúde dos(as) trabalhadores(as) no contexto brasileiro, promovendo, assim, um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo para todos(as).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter descritivo e de base documental, elaborado a partir da coleta de dados secundários (Mattar, 1996) realizados entre os dias 26 a 28 de dezembro de 2023 na plataforma Eletrônica de Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação (e-MEC) (<http://emec.mec.gov.br/>), regulamentado pela Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017.

A operacionalização da busca se deu através do item de “consulta avançada”, onde foram selecionados o campo “curso de especialização”, e a opção “ativo” referente ao campo “situação do curso”. Para a extração dos dados sobre os cursos vinculados ao campo da saúde do(a) trabalhador(a), foi estabelecido e inserido no campo “curso” o descritor principal “saúde do trabalhador”.

A extração dos dados na plataforma permitiu a identificação das seguintes informações: categoria administrativa, código curso, denominação do curso de especialização, área,

modalidade, carga horária, UF de oferta, vagas, data de início, ano, total de egressos, periodicidade de oferta e duração em meses.

Em seguida, foram acessados outros dados dos cursos de especialização identificados para obter informações adicionais, como endereço, duração, periodicidade da oferta e contatos (e-mail, telefone e sites). Os dados foram consolidados e analisados utilizando o Microsoft® Excel® versão 2016.

Para a análise dos dados foram calculadas as frequências absolutas e relativas, considerando as variáveis: vagas, egressos, modalidade de ensino, categoria administrativa, área, periodicidade do curso, carga horária e distribuição geográfica. Após as análises os resultados foram organizados e discutidos, considerando a produção técnico-científica com abordagem sobre o ensino em saúde do trabalhador, reconhecendo os apontamentos da literatura sobre os diferentes níveis de formação.

Após a coleta e análise dos dados gerais dos cursos, foi realizada a pesquisa documental ancorada em Minayo (2008, p.22) das matrizes e/ou projetos de curso em saúde do(a) trabalhador(a), disponíveis nos sítios eletrônicos das instituições de ensino superior. A pesquisa foi conduzida a partir da lista de cursos de Pós-graduação *lato sensu* em saúde do(a) trabalhador(a), obtidas na primeira etapa da pesquisa, segundo critérios de inclusão de cursos com cadastros ativos, credenciados e disponíveis; classificados nas modalidades de ensino presencial ou educação a distância; e cursos com carga horária igual ou superior a 360 horas.

Posteriormente, foram coletadas as matrizes de cada curso para identificação dos componentes curriculares e disciplinas em sua estrutura. Cada conteúdo foi considerado uma variável do banco de dados e sua presença ou ausência na matriz curricular foi identificada em “matriz identificada”; “matriz não identificada”. Os dados tabulados e organizados no software Excel 2016 para Windows versão 10.

Após a classificação dos componentes curriculares em componente relacionado ao campo da saúde do trabalhador ou nas áreas da saúde ocupacional ou em medicina do trabalho, foi realizada análise descritiva com a aplicação de medidas simples de frequência absoluta. Em seguida, estes componentes foram transformados em uma nuvem de palavras utilizando o aplicativo on-line ‘*infogram*’.

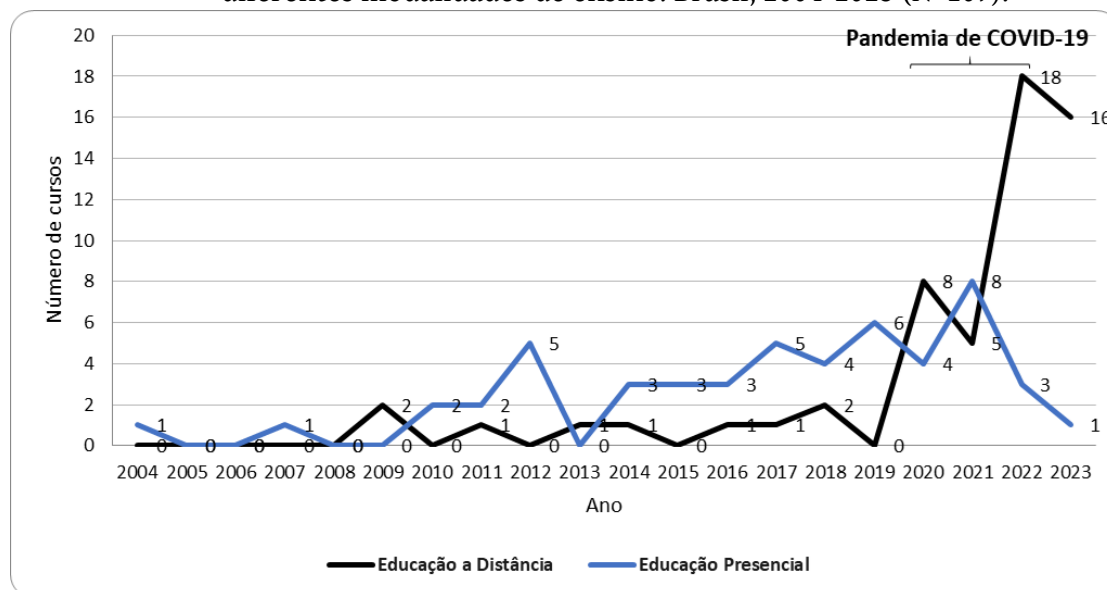
Por fim, a análise permitiu a identificação dos componentes mais presentes entre as pós-graduações *lato sensu* em saúde do(a) trabalhador(a), permitindo compreender o que os cursos se propõem a ensinar e o que a literatura científica indica como núcleos de conhecimentos e habilidades necessárias para a materialização do campo no contexto do SUS.

RESULTADOS

O levantamento de dados resultou na identificação de 107 cursos de especialização multiprofissionais, credenciados e ativos no sistema eletrônico do Ministério da Educação, com a presença do termo “saúde do trabalhador” em sua descrição. Destes cursos, apenas 39,2% (n= 42) possuem ao menos um egresso registrado no sistema. Com relação ao período de registro dos cursos ativos (2004-2023), foi possível observar um leve crescimento no cadastro de cursos ao longo dos anos.

Cabe destacar o período correspondente à pandemia de COVID-19, entre os anos de 2020 a 2022, no qual houve um aumento expressivo, com cerca de 43% (n= 46) cursos registrados. Desses, 67,3% (n= 31) estão cadastrados na modalidade de educação a distância (Figura 1).

Figura 1. Série histórica dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em saúde do trabalhador em diferentes modalidades de ensino. Brasil, 2004-2023 (N=107).



Fonte: e-Mec.

As especializações em saúde do(a) trabalhador(a) possuem, ao todo, cerca de 58.024 vagas distribuídas entre os estados do Brasil, sendo 87% (n= 50.850) destas vinculadas à modalidade de educação a distância. É importante destacar, também, que entre os cursos ativos, apenas 39% (n= 42) possuem ao menos um egresso cadastrado no sistema, totalizando cerca de 5% (n= 2.916) egressos cadastrados.

No que se refere à modalidade de ensino adotada pelas especializações, identificou-se que 52,3% (n= 56) dos cursos são realizados à distância, seguidos pelos cursos realizados de maneira presencial, com 47,7% (n = 51). Cabe destacar que 98,2% (n= 55) dos cursos de educação a distância estão vinculados às instituições de ensino privadas, destes, 20% (n=11) estão classificados na área de negócios, administração e direito.

Destaca-se, ainda, que apenas 3,7% (n= 4) dos cursos de especialização estão vinculados às instituições de ensino públicas federais. Destes, 75% (n= 3) são ofertadas na modalidade presencial, e 25% (n=1) dos cursos são oferecidos regularmente. Em contrapartida, 96,3% (n=103) das formações são ofertadas por instituições de ensino privadas, com ou sem fins lucrativos, sendo 57,3% (n= 59) das ofertas realizadas eventualmente (Tabela 1).

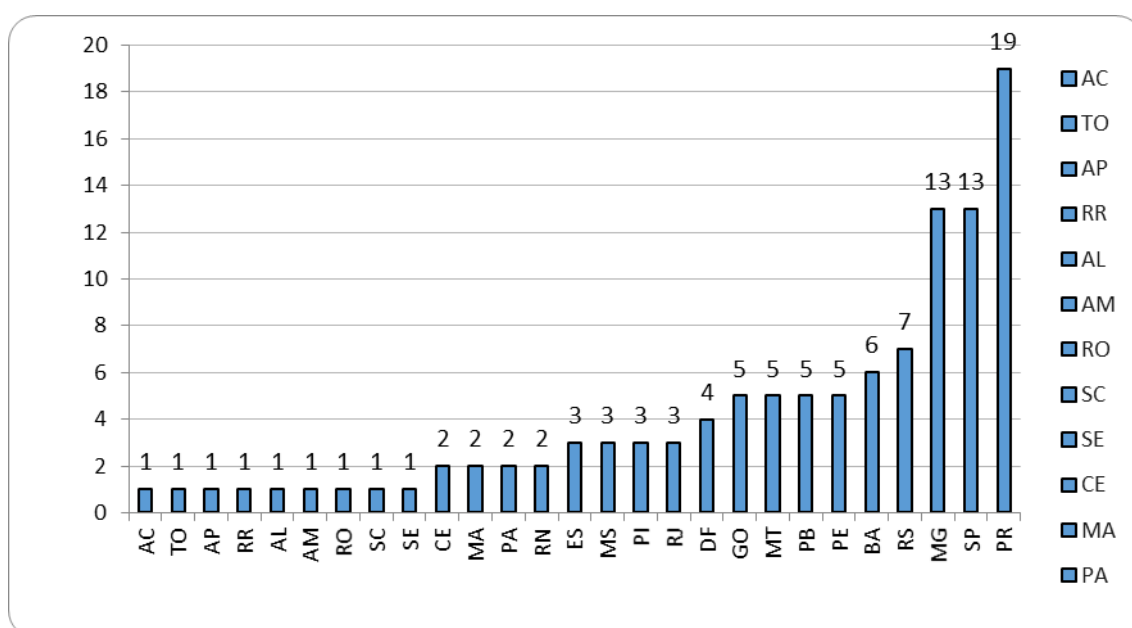
Tabela 1 – Cursos de ST cadastrados, ativos e com egressos, segundo distribuição de vagas, egressos, modalidade, categoria administrativa, área do conhecimento e periodicidade da oferta. Brasil, 2023 (n= 107).

Informações gerais	Saúde do Trabalhador	
	N	%
Vagas	58.024	100,0
Egressos	2.916	5,0
Modalidade		
Educação a Distância	56	52,3
Educação Presencial	51	47,7
Total	107	100,0
Categoria Administrativa		
Pública Estadual	0	0,0
Pública Federal	4	3,7
Privada com fins lucrativos	83	77,6
Privada sem fins lucrativos	20	18,7
Total	107	100,0
Área		
01 – Educação	4	3,7
04 – Negócios, administração e direito	17	15,9
07 – Engenharia, produção e construção	0	0,0
08 – Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	0	0,0
09 – Saúde e bem-estar	86	80,4
10 – Serviços	0	0,0
Total	107	100,0
Periodicidade do curso por Oferta		
Eventual	62	57,9
Regular	45	42,1
Total	107	100,0

Fonte: e-Mec.

De modo geral, 54,2% (n= 58) dos cursos de especialização em saúde do(a) trabalhador(a) estão concentrados em cinco estados brasileiros, sendo 44,8% (SP, n= 13; MG, n=13) da região Sudeste e 44,8% (PR, n= 19; RS, n=7) na região Sul. Nota-se, ainda, que quatro estados da região Norte não possuem nenhum curso ativo e cadastrado no sistema (AC, TO, AP e RR). É relevante enfatizar que os estados de Alagoas, Amazonas, Rondônia, Santa Catarina e Sergipe possuem apenas um curso cadastrado e ativo no sistema (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição geográfica do curso de especialização em saúde do(a) trabalhador(a) ativos e com egressos. Brasil, 2023 (n= 107).



Fonte: e-Mec.

Conhecimentos ofertados nos cursos e sua relação com o campo da saúde do trabalhador

Entre os 107 cursos de especialização em saúde do trabalhador identificados, apenas 20 (17,8%) possuem informações disponíveis em suas respectivas páginas eletrônicas sobre suas matrizes curriculares. Dentre as matrizes curriculares identificadas, 40% (n= 8) dos cursos denominados 'saúde do trabalhador' possuem objetivos similares, que descrevem a ênfase da formação 'para exercerem atividades em serviços de saúde e segurança do trabalho' (n= 3; 15%), 'capacitando-os para intervenções dentro das organizações em projetos e planos de ação que levem em conta a preservação da qualidade de vida do trabalhador' (n=3; 15%) e a

‘atuação de forma eficaz e resolutive no planejamento, organização, gerenciamento, assistência e vigilância da saúde dos colaboradores das empresas nas diversas áreas de atuação’ (n= 2; 10%).

O mesmo ocorre entre os cursos denominados ‘gestão em saúde do trabalhador’ (n= 4; 20%), os quais foram identificados em 75% (n=3) dos cursos repetitivos de seus objetivos. Os cursos em questão apresentam objetivos como ‘refletir sobre as tendências do mercado de saúde e suas oportunidades’; ‘conhecer os aspectos e exigências legais da Saúde e Segurança do trabalhador’; ‘debater formas de engajamento do colaborador nos Programas de Promoção e Prevenção em Saúde’; e ‘compreender os pilares da Gestão de Saúde (Acesso, Atenção à Saúde e Redução de Custos)’.

Nesse sentido, tanto os cursos denominados ‘saúde do trabalhador’ quanto os cursos de ‘gestão em saúde do trabalhador’ apresentam objetivos que descrevem as características da área de ‘saúde ocupacional’. Isso se deve ao direcionamento da formação para atuação nos serviços de saúde e segurança do trabalho, assim como para as empresas privadas, relacionando os conhecimentos a serem ofertados aos técnicos científicos na área da saúde ocupacional (Quadro 1).

Quadro 1 – Cursos de especialização em saúde do(a) trabalhador(a) cadastrados no Ministério da Educação ativos, com egressos e matriz curriculares disponíveis. Brasil, 2023.

ID do curso	Nome do Curso	Objetivo do curso	Classificação
10151	Atenção à saúde do trabalhador	Conhecer as doenças ocupacionais; adquirir conhecimentos básicos de epidemiologia, toxicologia, ergonomia, programas de saúde, medicina e segurança do trabalho.	Saúde ocupacional
193001	Direito previdenciário e saúde do trabalhador	Capacitar os profissionais para a demanda atual do mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades para superar os desafios relacionados ao direito do trabalho.	Direito do trabalho
10317	Gestão em Saúde do trabalhador	Proporcionar ao profissional na área da saúde, uma visão integrada dos serviços de Segurança e Saúde do Trabalho, apresentando o ambiente e as doenças decorrentes do trabalho, como também a importância da Ergonomia e as técnicas para avaliação da saúde do trabalhador.	Saúde ocupacional
157265	Gestão em saúde do trabalhador	Refletir sobre as tendências do mercado de saúde e suas oportunidades; conhecer os aspectos e exigências legais da Saúde e Segurança do trabalhador; debater formas de engajamento do colaborador nos Programas de Promoção e Prevenção em Saúde; compreender os pilares da Gestão de Saúde (Acesso, Atenção à Saúde e Redução de Custos).	Saúde ocupacional
205549	Gestão em Saúde do Trabalhador	Refletir sobre as tendências do mercado de saúde e suas oportunidades; conhecer os aspectos e exigências legais da Saúde e Segurança do trabalhador; debater formas de engajamento do colaborador nos	Saúde Ocupacional

		Programas de Promoção e Prevenção em Saúde; compreender os pilares da Gestão de Saúde (Acesso, Atenção à Saúde e Redução de Custos).	
188828	Gestão em Saúde do Trabalhador	Refletir sobre as tendências do mercado de saúde e suas oportunidades; conhecer os aspectos e exigências legais da Saúde e Segurança do trabalhador; debater formas de engajamento do colaborador nos Programas de Promoção e Prevenção em Saúde; compreender os pilares da Gestão de Saúde (Acesso, Atenção à Saúde e Redução de Custos).	Saúde Ocupacional
40578	Saúde do trabalhador	Orientar o profissional de Saúde e áreas afins para o campo da saúde do trabalhador, capacitando-o para o desenvolvimento de ações específicas de prevenção, manutenção e reabilitação, através de conhecimentos técnicos científicos na área da saúde ocupacional, oferecendo ao profissional a oportunidade de se especializar nesta área ocupando seu espaço no mercado de trabalho.	Saúde ocupacional
64336	Saúde do Trabalhador	Capacitar os profissionais a fim de que aprimorem suas práticas de forma eficaz e resolutiva no planejamento, gerenciamento, vigilância e assistência na saúde do trabalhador.	Saúde ocupacional
49066	Saúde do trabalhador	Promover a especialização profissional na área de saúde do trabalhador, capacitando-o a organizar, planejar, delegar, supervisionar, executar e avaliar as ações de prevenção e de assistência à saúde do colaborador nas empresas em seus diferentes segmentos de atividades, a fim de cumprir as exigências legais.	Saúde Ocupacional
137262	Saúde do trabalhador	Capacitar e aprimorar as práticas dos profissionais que atuam na área de saúde do trabalhador, possibilitando atuação de forma eficaz e resolutiva no planejamento, organização, gerenciamento, assistência e vigilância da saúde dos colaboradores das empresas nas diversas áreas de atuação.	Saúde ocupacional
211211	Saúde do Trabalhador	Capacitar e habilitar os profissionais na área da saúde na prevenção, controle, vigilância e implementação das ações no ambiente de trabalho, como também institucionalizar os programas, as normas regulamentadoras e as legislações específicas.	Saúde ocupacional
219339	Saúde do Trabalhador	Aprimorar o conhecimento especializado para os profissionais que atuam ou pretendam atuar nesta área, capacitando-os para intervenções dentro das organizações em projetos e planos de ação que levem em conta a preservação da qualidade de vida do trabalhador, agindo de forma preventiva frente às condições de risco, consciente da necessidade de segurança, aspectos gerenciais e legais.	Saúde ocupacional
135066	Saúde do Trabalhador	Aprimorar o conhecimento especializado para os profissionais que atuam ou pretendam atuar nesta área, capacitando-os para intervenções dentro das organizações em projetos e planos de ação que levem em conta a preservação da qualidade de vida do trabalhador, agindo de forma preventiva frente às condições de risco, consciente da necessidade de segurança, aspectos gerenciais e legais.	Saúde ocupacional
134891	Saúde do Trabalhador	Aprimorar o conhecimento especializado para os profissionais que atuam ou pretendam atuar nesta área, capacitando-os para intervenções dentro das organizações em projetos e planos de ação que levem em conta a preservação da qualidade de vida do trabalhador, agindo de forma preventiva frente às condições de risco, consciente da necessidade de segurança, aspectos gerenciais e legais.	Saúde ocupacional
162419	Saúde do Trabalhador	Formar profissionais para exercerem atividades em serviços de segurança do trabalho e atenção à saúde do trabalhador, construindo novos paradigmas para atuação nas áreas de Prevenção à Saúde e Segurança no Trabalho, a fim de aumentar o impacto qualitativo e quantitativo das ações realizadas, na busca da redução dos acidentes e doenças do trabalho e da promoção da qualidade de vida do trabalhador.	Saúde ocupacional
157265	Saúde do Trabalhador	Formar profissionais para exercerem atividades em serviços de segurança do trabalho e atenção à saúde do trabalhador, construindo novos paradigmas para atuação nas áreas de Prevenção à Saúde e Segurança no Trabalho, a fim de aumentar o impacto qualitativo e quantitativo das ações realizadas, na busca da redução dos acidentes e doenças do trabalho e da promoção da qualidade de vida do trabalhador.	Saúde Ocupacional

Panorama dos cursos de pós-graduação lato sensu
em Saúde do(a) Trabalhador(a) no Brasil

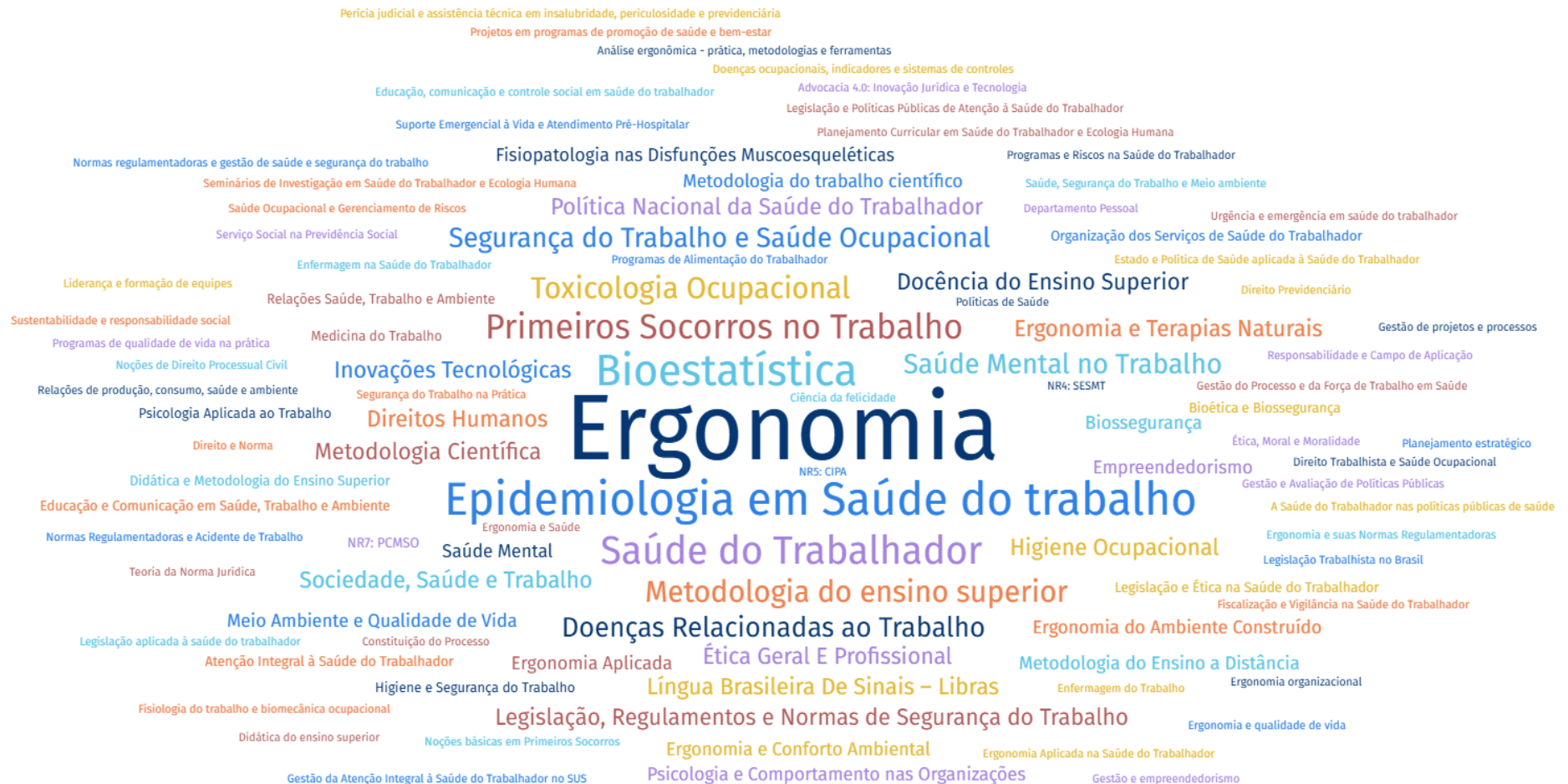
103109	Saúde do Trabalhador	Formar profissionais para exercerem atividades em serviços de segurança do trabalho e atenção à saúde do trabalhador, construindo novos paradigmas para atuação nas áreas de Prevenção à Saúde e Segurança no Trabalho, a fim de aumentar o impacto qualitativo e quantitativo das ações realizadas, na busca da redução dos acidentes e doenças do trabalho e da promoção da qualidade de vida do trabalhador.	Saúde Ocupacional
186672	Saúde do Trabalhador	Formar especialistas capacitados para atender às necessidades de saúde no ambiente de trabalho. Você será preparado para atuar em ambulatórios, internos ou corporativos, com atendimento especializado.	Saúde Ocupacional
158279	Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana à distância	Oferecer capacitação para o planejamento, a organização e a avaliação das ações na Área de Saúde do Trabalhador na perspectiva de integrar teoria e prática por meio da reflexão, discussão e investigação dos problemas que envolvem a relação saúde, trabalho e Ambiente.	Saúde do(a) trabalhador(a)
107159	Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana Presencial	Oferecer capacitação para o planejamento, a organização e a avaliação das ações na Área de Saúde do Trabalhador na perspectiva de integrar teoria e prática por meio da reflexão, discussão e investigação dos problemas que envolvem a relação Saúde, Trabalho e Ambiente.	Saúde do(a) trabalhador(a)

Fonte: Elaboração própria.

Ao observarmos os componentes curriculares e as disciplinas nas matrizes educacionais, foi possível identificar 238 ocorrências temáticas. Estas foram agrupadas de acordo com a frequência de vezes que emergiram no conteúdo das matrizes. Dessa forma, a disciplina de ergonomia (n= 21; 8,8%) foi a que mais se destacou nas matrizes dos cursos, seguida da disciplina de epidemiologia em saúde do trabalho (n= 10; 4,2%), bioestatística (n= 9; 3,8%), saúde do trabalhador (n=8; 3,4%) e primeiros socorros no trabalho (n=7; 2,9%). Além destas, foi possível identificar as disciplinas de toxicologia ocupacional (n=6; 2,5%), metodologia do ensino superior (n=6; 2,5%), doenças relacionadas ao trabalho (n=5; 2,1%), segurança do trabalho e saúde ocupacional (n=5; 2,1%) e saúde mental no trabalho (n=5; 2,1%), como as mais frequentes (Figura 3).

Diante da análise dos objetivos e dos componentes/disciplinas identificados nas matrizes dos cursos, constatou-se que 90% (n= 18) foram classificados como cursos com área de conhecimentos e práticas ancoradas na saúde ocupacional. Esse resultado chama a atenção, pois, apesar de os cursos utilizarem em suas denominações o termo 'saúde do trabalhador', seus objetivos e disciplinas não se vinculam, necessariamente, ao campo da saúde do(a) trabalhador(a).

Figura 3 – Nuvem de palavras com as nomenclaturas dos componentes e disciplinas dos cursos de especialização em saúde do(a) trabalhador(a) ativos e com matrizes identificadas. Brasil, 2023 (n= 238).



Fonte: elaboração própria.

DISCUSSÃO

A pós-graduação *lato sensu* caracteriza-se por ser uma estratégia de educação continuada aplicada aos portadores de diplomas de curso superior que buscam ampliar os conhecimentos em uma área específica. Esses cursos precisam ter, no mínimo, 360 horas, devendo ser oferecidos por instituições de nível superior credenciadas pelo Ministério da Educação, com cerca de 50% dos(as) professores(as) possuindo título de mestrado vinculado ao curso (Fonseca, 2011; Monteiro, 2008, p. 5).

A crescente demanda por esses cursos, impulsionada pela intensificação da comercialização de serviços educacionais e estratégias de marketing no cenário das instituições de ensino superior privadas (Darmawan; Grenier, 2021), tem levado a uma expansão significativa de sua oferta desde 2016. De fato, dados do Sindicato das mantenedoras do estado de São Paulo demonstram que, entre os anos de 2019 e 2021, cerca de 90% das especializações no Brasil eram ofertadas por instituições privadas (Fernandes; Pereira, 2022).

Essa tendência se aplica ao cenário específico das especializações em saúde do trabalhador, onde mais de 96,3% desses cursos são oferecidos por instituições privadas, sejam elas com ou sem fins lucrativos. Além disso, a pandemia de COVID-19 impulsionou ainda mais a necessidade de alternativas educacionais, como a educação a distância (EAD), para garantir o desenvolvimento contínuo das práticas de ensino (Moreira; Henriques; Barros, 2020), adaptando-se às restrições impostas pelas medidas de prevenção não farmacológicas, com a adoção do isolamento social.

Nesse sentido, os cursos de pós-graduação *lato sensu* EAD tornaram-se ainda mais relevantes no período pandêmico (2020 – 2022), oferecendo flexibilidade e acessibilidade aos interessados em aprimorar suas habilidades e conhecimentos em diversas áreas. Essa demanda crescente impulsionou a ampliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em saúde do(a) trabalhador(a), com 46 novos cursos registrados nesse período, sendo 31 em EAD ofertados pelo setor privado.

Outras características das especializações *lato sensu* na modalidade EAD está na oferta de vagas em larga escala, o que representa um desafio para a manutenção da qualidade do

ensino desenvolvido, tendo em vista a necessidade do estabelecimento de uma relação longitudinal mediada por um tutor para o acompanhamento e suporte durante o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em todas as etapas do curso (Fassa *et al.*, 2018).

No caso das especializações *lato sensu* em saúde do(a) trabalhador(a), 56 cursos de educação a distância são responsáveis por ofertar 50.850 (87%) vagas, tendo em média 892 vagas por curso. Apesar das vagas ofertadas em larga escala, em todo período analisado, apenas 5% dos(as) alunos(as) matriculados(as) nos cursos tornaram-se egressos(as) dos cursos e foram cadastrados(as) no sistema.

Esse resultado sugere que os cursos mencionados podem ter baixa procura ou que estes possuem ampla evasão, considerando os desafios existentes relativos ao manuseio de plataformas tecnológicas, incluindo questões subjetivas para a organização dos tempos de estudos, o que pode gerar desmotivação para adaptar-se às ofertas de ensino não presenciais entre os estudantes (Bittencourt; Mercado, 2014). Além disso, a ausência de suporte educacional durante a formação e a tendência de reproduzir formatos de ensino baseados em “*modelos estáticos e rígidos de aprendizado que pouco condizem com o discurso inovador propalado no nascedouro da modalidade*” (Almeida, 2018, p. 4) podem ser fatores que influenciaram a evasão nestas formações.

De modo geral, a ideia que estas formações parecem promover é a da aquisição de um diploma, independentemente da qualidade do ensino oferecida (Sampaio, 2011), com o objetivo de ingresso imediato no mercado de trabalho. Esse processo se dá principalmente devido à supervalorização do mercado pela diplomação em detrimento de uma formação crítica de profissionais (Almeida, 2018).

Com efeito, os cursos de pós-graduação *lato sensu* em saúde do(a) trabalhador(a), oferecidos por instituições privadas, tendem a fazer uso do marketing educacional em suas páginas eletrônicas, destacando a aplicação de ‘promoções imperdíveis’ para atrair massivamente o público interessado em aprofundar seus conhecimentos no campo da saúde do(a) trabalhador(a). Entretanto, não se observou o mesmo investimento na disponibilização de informações sobre os currículos dos cursos. O acesso restrito a tais informações dificulta o processo de avaliação da qualidade do ensino nesse campo de forma abrangente.

Mesmo diante da escassez de informações disponíveis, foi possível analisar cerca de 20 matrizes curriculares e objetivos dos cursos de saúde do(a) trabalhador(a). Ao examinar

essas matrizes e objetivos, constatou-se uma baixa qualidade na definição dos objetivos e de suas disciplinas. Muitos cursos parecem limitar-se a repetir os objetivos esperados com a formação, sem estabelecer uma clara relação com as necessidades sociais, sugerindo que estão simplesmente replicando a formação oferecida por diferentes instituições de ensino e sem considerar as demandas da sociedade.

Além disso, alguns objetivos utilizam o termo ‘colaborador’ para se referirem aos(as) trabalhadores(as), que, no caso das especializações, emergem como objeto das ações de saúde ocupacional no contexto de trabalho em empresas privadas. Cabe ressaltar que o termo ‘colaborador’ compõe a nova morfologia social do trabalho, cujo o objetivo é “*exaurir a dimensão de conflito de classes, trazendo os aspectos positivos da proatividade, da iniciativa, da dedicação ao trabalho em equipe a serviço das demandas da empresa*” (Martins, 2020, p. 124-125).

Outra questão que merece atenção diz respeito aos objetivos direcionarem os conhecimentos a serem trabalhados nos cursos para aplicação no cenário dos serviços de saúde e segurança das empresas privadas. Essa constatação confirma o alinhamento do ensino ofertado com a área da saúde ocupacional/saúde e segurança do trabalho e o distanciamento da formação de profissionais para atuar no contexto do SUS para a operacionalização da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT).

Anaya (2008) destaca que o processo de seleção de conteúdos que farão parte dos currículos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, devem ser alinhados às necessidades da sociedade e aos tipos de indivíduos que devem ser introduzidos nela. Apesar dos avanços nas teorias curriculares, algumas instituições de ensino privadas que oferecem cursos de especialização *lato sensu* em saúde do(a) trabalhador(a) parecem não estabelecer uma relação crítica entre a organização curricular e os modos de produção, bem como com o cenário de transformações que o mundo do trabalho vem enfrentando.

Outro desafio reside na contradição entre o nome do curso e as disciplinas que compõem suas matrizes curriculares. Os cursos utilizam o termo “saúde do trabalhador” em suas nomenclaturas oficiais, mas oferecem, em maior proporção, disciplinas que dialogam com a área de saúde ocupacional, como a ergonomia, segurança no trabalho, primeiros socorros e toxicologia ocupacional.

Além disso, a conexão entre o nome dos cursos e o conteúdo das disciplinas nem sempre é clara, o que pode levar a uma falta de alinhamento entre as expectativas dos estudantes e o que é efetivamente oferecido nos programas de estudo. Essa falta de coesão pode prejudicar a compreensão da proposta educacional e dificultar que a formação ofertada seja coerente com o campo da saúde do(a) trabalhador(a).

A título de exemplo, optamos por analisar brevemente os conhecimentos produzidos pela ‘ergonomia’, a principal disciplina oferecida nos cursos de pós-graduação em estudo. A ergonomia consiste em um conjunto de conhecimentos que visam tornar as condições de trabalho mais seguras para os(as) trabalhadores(as), a partir da observação do(a) trabalhador(a) durante o desenvolvimento da situação de trabalho. Esse processo busca estabelecer uma relação entre as condições de trabalho inadequadas e sua relação com o erro humano (Diniz; Lima; Simões, 2024). Ao estabelecer essa relação, a ergonomia direciona o foco para os adoecimentos entre os(as) trabalhadores(as), para a forma como executam suas atividades laborais.

Nesse sentido, o ensino da ergonomia no contexto dos cursos de saúde do(a) trabalhador(a), sem uma discussão crítica sobre a sociologia do trabalho e as políticas públicas no campo da saúde do(a) trabalhador(a), tende a reduzir o acesso a uma formação que seja capaz de provocar transformações nas questões do trabalho, sejam elas de ordem organizacional, administrativa ou estrutural em que esse trabalho é desenvolvido, bem como para a compreensão crítica do trabalho como ferramenta utilizada pelo capital para exploração da força de trabalho dos(as) trabalhadores(as) na produção de riqueza e sua repercussão em seus corpos biológicos.

Embora a qualidade do ensino privado nos cursos de especialização *lato sensu* em saúde do(a) trabalhador(a) esteja aquém do esperado para o cenário da formação nesse campo, os dois cursos de pós-graduação em saúde do(a) trabalhador(a) e ecologia humana oferecidos pela instituição pública federal de referência em saúde pública, a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), possuem objetivos e componentes curriculares adequados para o saber-ser-fazer em saúde do(a) trabalhador(a) aplicados no cenário da institucionalidade do campo no SUS.

Estes são destinados aos(as) profissionais das diversas áreas de conhecimento que atuam nos serviços do SUS, principalmente nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), como também nos movimentos sociais e controle social. Os cursos possuem a finalidade de formar profissionais capazes de contribuir para a implementação da Rede Nacional da Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) e da PNSTT nos territórios.

Esse exemplo positivo deve servir de inspiração para a ampliação da oferta de cursos de especialização em saúde do(a) trabalhador(a), que estejam mais alinhados aos conhecimentos e às práticas debatidas pelo campo, destacando a importância dos(as) trabalhadores(as) não como objeto, mas como protagonistas das ações que irão transformar o cenário do trabalho contemporâneo.

A ampliação desses cursos pode ser liderada por instituições de ensino de natureza pública das unidades federadas, de modo a democratizar o acesso a um ensino de qualidade, gratuito e comprometido com a formação de profissionais para atuação no SUS, considerando as especificidades dos territórios de formação.

Os outros dois cursos vinculados à instituição de ensino pública federal são ofertados de forma eventual, por meio de chamadas específicas. Dessa forma, não foi possível analisar a qualidade do ensino, pois informações básicas, como objetivos e componentes curriculares, não estão disponíveis para acesso público.

Por fim, é preciso refletir sobre a criação de espaços compartilhados e construção coletiva de conhecimentos e experiências em saúde do(a) trabalhador(a), com apreço pelas particularidades dos diferentes territórios e contextos de atuação, que deve ser central para a revisão dos currículos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no campo, de modo a facilitar o desenvolvimento de uma prática interprofissional e a promoção da saúde dos(as) trabalhadores(as) dentro e fora dos ambientes e processos de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados apresenta um panorama geral sobre os cursos de especialização em saúde do(a) trabalhador(a) no Brasil. A identificação de 107 cursos multiprofissionais cre-

denciados e ativos reflete um interesse ainda tímido por parte das instituições de ensino em oferecer formações nessa área. A predominância dos cursos na modalidade de educação a distância, especialmente vinculados a instituições de ensino privadas, levanta questões sobre a qualidade dessas formações. Além disso, a concentração dos cursos em alguns estados, principalmente nas regiões sudeste e sul, ressalta a desigualdade de acesso a essas oportunidades de formação em saúde do(a) trabalhador(a) em diferentes regiões do país.

A análise das matrizes curriculares demonstra uma tendência de ênfase na saúde ocupacional em detrimento da saúde do(a) trabalhador(a) propriamente dita. Apesar dos cursos serem denominados como “saúde do trabalhador”, muitos de seus objetivos e disciplinas estão mais relacionados à saúde ocupacional, voltada para atuação nos serviços de saúde e segurança do trabalho e nas empresas privadas.

Essa desconexão entre o nome dos cursos e seu conteúdo pode impactar negativamente na formação dos(as) profissionais e na compreensão da proposta educacional pelos(as) estudantes. A predominância de disciplinas como ergonomia, epidemiologia em saúde do trabalho e bioestatística nas matrizes curriculares destaca uma abordagem mais voltada para questões técnicas e específicas, em detrimento de aspectos mais amplos da saúde do(a) trabalhador(a).

Diante desse cenário, é fundamental que haja uma ampliação da oferta de cursos de especialização em saúde do(a) trabalhador(a), especialmente aqueles alinhados aos conhecimentos e práticas debatidos pelo campo. Esses cursos devem ser liderados por instituições públicas, de forma a garantir um ensino de qualidade, gratuito e comprometido com a formação de profissionais para atuação no SUS.

Apesar da visão abrangente apresentada, o estudo evidenciou lacunas importantes, como a ausência de informações detalhadas sobre as metodologias de ensino utilizadas e sobre o impacto na formação dos(as) profissionais egressos(as) dos cursos.

Finalmente, recomenda-se às instituições de ensino e ao Ministério da Saúde o estabelecimento de parcerias entre diferentes sujeitos(as) e entidades, como o Ministério da Saúde, sindicatos, movimentos sociais e instituições de ensino e pesquisa, para identificar e superar os desafios relacionados à construção de currículos baseados em competências profissionais no campo da saúde do(a) trabalhador(a). Além disso, é recomendável o desenvolvimento de pesquisas que avaliem a eficácia dos cursos de especialização, especialmente no que

diz respeito à sua aplicação prática no SUS, a identificação das necessidades regionais de formação e a implementação de currículos mais alinhados com as diretrizes da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Nathalie Alves Agripino: Contribuiu para a concepção do estudo, o levantamento, a análise e a interpretação dos dados, bem como para a elaboração e revisão crítica do manuscrito. Os autores aprovaram a versão final publicada e assumem integralmente a responsabilidade pelo trabalho realizado e pelo conteúdo publicado.

Cristiano Barreto de Miranda: Contribuiu para a elaboração e revisão crítica do manuscrito. Os autores aprovaram a versão final publicada e assumem integralmente a responsabilidade pelo trabalho realizado e pelo conteúdo publicado.

Lúcia Dias da Silva Guerra: Contribuiu para a elaboração e revisão crítica do manuscrito. Os autores aprovaram a versão final publicada e assumem integralmente a responsabilidade pelo trabalho realizado e pelo conteúdo publicado.

Leonardo Carnut: Contribuiu para a concepção do estudo, a elaboração e a revisão crítica do manuscrito. Os autores aprovaram a versão final publicada e assumem integralmente a responsabilidade pelo trabalho realizado e pelo conteúdo publicado.

REFERÊNCIAS

AGRIPINO, N. A.; CARNUT, L.; GUERRA, L. D. da S.; DE SOUZA, J. A. F. R.; VASCONCELOS, K. M. **Validação qualitativa da proposta de Projeto Político-Pedagógico de um curso de especialização em saúde do trabalhador.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 15, n. 10, p. 12478–12500, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n10-131. Disponível em: <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1858>. Acesso em: 5 feb. 2024.

ALMEIDA, C. **Reflexões sobre possíveis descompassos de uma EAD massificada e padronizada.** XV congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (2018). Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Clarisse-Almeida-2/publication/345733307_REFLEXOES_SOBRE_POSSIVEIS_DESCOMPAS-SOS_DE_UMA_EAD_MASSIFICADA_E_PADRONIZADA/links/5fac10fca6fdcc331b94df68/REFLEXOES-SOBRE-POSSIVEIS-DESCOMPASSOS-DE-UMA-EAD-MASSIFICADA-E-PADRONIZADA.pdf. Acesso em: 5 feb. 2024.

ANAYA, V. **Prática docente e relações interpessoais: um olhar para a constituição curricular dos cursos de pós-graduação lato sensu [Dissertação de mestrado]**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo (2008). Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/10089/1/Viviani%20Anaya.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB**. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação, v. 22, n. 83, p. 465-504, 2014.

CAMARA, E. A. R. da, BELO, M. S. da S. P. PERES, F. **Desafios e oportunidades para a formação em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica à Saúde: subsídios para estratégias de intervenção**. Revista Brasileira De Saúde Ocupacional, 45, e10, 2020 <https://doi.org/10.1590/2317-6369000009418>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/k8f7NZnXBbVXy85VTJK83qp/?lang=pt#>. Acesso em: 07 fev. 2024

DARMAWAN, D.; GRENIER, E. **Competitive advantage and service marketing mix**. Journal of Social Science Studies, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 75-80, 2021. Disponível em: <http://ejournal.metromedia.education/index.php/jos3/article/view/9>. Acesso em: 5 fev. 2024.

DINIZ, E. P. H.; LIMA, F. DE P. A.; SIMÕES, R. R. **A contribuição da Ergonomia para a segurança no trabalho**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 49, p. edcinq15, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/cFbC6VkbhgmS5qwThkXX5Zm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2024.

FASSA, A. G.; FASSA, M. E. G.; TOMASI, E.; THUMÉ, E.; WACHS, L.; FACCHINI, L. A. **A infraestrutura pedagógica do curso de Especialização em Saúde da Família da UFPel**. In: BARRAL-NETTO, *et al.*, Práticas inovadoras da Rede UNA-SUS: tecnologias e estratégias pedagógicas para a promoção da Educação Permanente em Saúde / organizadores: Manoel Barral-Netto *et al.* – Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2018. Recurso on-line 318 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/43431/E-Book%20-20Praticas%20Inovadoras%20da%20Rede%20UNA-SUS.pdf?sequence=2&isAllowed=y#page=225>. Acesso em: 5 fev. 2024.

FERNANDES, L. C. DO C.; PEREIRA, A. M. **Um estudo de caso do marketing aplicado no ensino: uma perspectiva da pós-graduação lato sensu**. Revista Educação & Ensino. Fortaleza, v. 6, n. 1, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/351/302>. Acesso em: 06. fev. 2024.

FONSECA, D. M. da. **Contribuições ao debate da pós-graduação lato sensu**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 1, n. 2, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332. 2004.v1.47. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/47>. Acesso em: 5 fev. 2024.

GERALDI, L., MIRANDA, F. M., SILVA, J. A. M., APPENZELLER, S., MININEL, V. A. **Competências profissionais para a atenção à saúde do trabalhador**. Revista Brasileira de Educação Médica, 46 (2): e071, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20210469>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/CsdR7DkN7tKzyL4kdC65WRx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14. fev. 2023.

LACAZ, F. A de C. **O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações e noções trabalho-saúde**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 757-766, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Dbjb9TcStGxFcbdZ3Fh3Mbmg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. de 2024.

MARTINS, E. M. **A Identidade Dos Trabalhadores Sob Tensão: Operário, Peão, Trabalhador, Colaborador** / Eliane de Moura Martins. -- 2020. 156 f. Orientadora: Marilis Lemos de Almeida. Tese (Doutorado) -- Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Porto Alegre, BR-RS, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/215253/001118754.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 fev. de 2024.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001084899>.

MENDES, R. & DIAS, E. C. - **Da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador**. Rev. Saúde Pública, 25(5):341-9, 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/VZp6G9RZWNNhN3gYfKbMjvd/>. Acesso em: 24, de set. 2023.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11a ed. São Paulo, HUCITEC, 2008;

MINAYO-GOMES, C.; THEDIM-COSTA, S. M. DA F. **A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas**. Cadernos de Saúde Pública, v. 13, p. S21-S32, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dgXxhy9PBddNZGhTy3MK8bs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 fev. de 2024.

MINAYO-GOMES, C; VASCONCELOS, L. C. F de; MACHADO, J. H. **Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DCSW6mPX5gXnV3TRjfZM7ks/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 05 fev. de 2024.

MONTEIRO, L. A. S. **A pós-graduação lato sensu em administração no Brasil: um estudo de caso**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 8., 2008, Assunção (Paraguai). Anais Assunção: UFSC, 2008.

MOREIRA, J. A., HENRIQUES, S., BARROS, D. (2020). **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, 34, 351-364. Disponível em: https://repositorio-aberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%C3%A7%C3%A3o%20digital%20em%20rede%2c%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf. Acesso em: 05 fev. de 2024.

SAMPAIO, H. **O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações**. Revista Ensino Superior Unicamp - Edição nº 4 | outubro de 2011.

SOUZA, D. O. **O ensino da Saúde do Trabalhador nos cursos de graduação em saúde de uma universidade federal**. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e597101220798, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20798>.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).